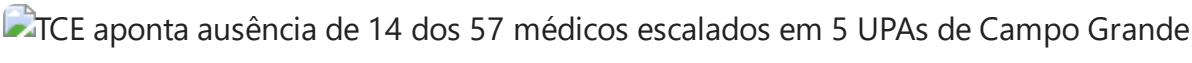
# TCE aponta ausência de 14 dos 57 médicos escalados em 5 UPAs de Campo Grande

Fiscalização na madrugada de terça (10) encontrou 43 dos 57 plantonistas previstos; Sesau diz que não pagou plantões sem registro biométrico.

10/11/2026 às 23:44
**Por:** Redação

Compartilhe:




Waléria Leite/TCE-MS

1x (Normal)

Uma fiscalização do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MS), feita na madrugada desta terça-feira (10), constatou a ausência de 14 médicos nos plantões de cinco Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Campo Grande. Dos 57 profissionais previstos nas escalas de trabalho, 43 estavam nas unidades durante a ação, o que representa um percentual de faltosos próximo de 25%.

A maior diferença foi registrada na UPA do Universitário, onde 6 dos 11 médicos previstos para o plantão não estavam na unidade. No Jardim Leblon, quatro dos 13 escalados estavam ausentes; no Coronel Antonino, dois dos 13. Nas UPAs das Moreninhas e da Vila Almeida, foi registrada uma ausência em cada local, entre 11 e nove médicos previstos, respectivamente.

A operação mobilizou dez auditores de controle externo e teve como objetivo verificar a presença dos profissionais, o cumprimento dos horários de trabalho e a qualidade do atendimento à população. A ação faz parte do Plano Anual de Fiscalização de 2026. O conselheiro Osmar Jeronymo, relator das contas do município de Campo Grande, acompanhou os trabalhos na UPA Joel Rodrigues da Rocha, nas Moreninhas.

Segundo o conselheiro, as vistorias terão caráter permanente, também durante o dia. “Essas fiscalizações serão rotineiras e não serão esquecidas daqui a 30 dias. Nós vamos cobrar efetivamente a presença dos médicos nas unidades de saúde da Capital, tanto no período noturno como no diurno”, afirmou.

Procurada pelo Campo Grande News, a Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) informou que as situações identificadas foram encaminhadas à Comissão de Ética Médica e estão sendo apuradas em processos administrativos e procedimentos correcionais. Segundo a pasta, “Como medida administrativa, a gestão não efetuou o pagamento dos plantões dos profissionais nas ocasiões em que não foi identificado o respectivo registro biométrico de frequência”. A Sesau disse ainda que todos os profissionais receberam orientações verbais e por escrito e que eventuais irregularidades serão comunicadas ao Conselho Regional de Medicina (CRM). A secretaria tem cinco dias úteis para responder ao ofício enviado pelo TCE.

*Com informações do Campo Grande News e do Tribunal de Contas de MS.*

Compartilhe: